

## **DOSSIER. IV FORO SOCIAL MUNDIAL, Mumbai, India, 16-21 de enero de 2004.**

Entre las múltiples actividades realizadas en Mumbai están:

### **Seminario: Tecnologías reproductivas y genéticas emergentes: un panorama general de la Política y las Políticas**

Las nuevas tecnologías genético reproductivas presentan un desafío inminente para la humanidad. Si bien tienen un potencial para el tratamiento de enfermedades y para aliviar ciertos padecimientos, también pueden abrir la puerta hacia una nueva y poderosa eugenesia que podría objetivar la vida humana y socavar los cimientos de la sociedad humana. ¿Cuáles son estas tecnologías y sus peligros?; ¿Cómo afectarían a los grupos de personas? (por ejemplo mujeres, personas con capacidades diferentes, a las/os residentes del mundo en desarrollo); ¿Qué organizaciones, corporaciones e individuos están abogando por esas tecnologías?; ¿Cómo se las puede enfrentar de manera justa?; ¿Podemos desarrollar un marco normativo basado en la justicia para evaluar estas tecnologías y su potencial impacto?

Las y los panelistas son: Juan Lopez (Friends of the Earth Europe, Bélgica), Ann Elisabeth Samson (AWID, Canadá), y Jesse Reynolds (Center for Genetics and Society, EE.UU).

### **Seminario: Tecnología genética, poder corporativo y globalización: desde las cosechas hasta los seres humanos.**

Las corporaciones internacionales son las que, de manera más contundente, han propuesto a las biotecnologías genéticas tanto para el uso humano como para el agrario. Afirmando que estas tecnologías ayudarán a las personas enfermas y a las pobres, las corporaciones han abogado por los regímenes de la propiedad intelectual que protegen sus descubrimientos. Pero muchos de estos descubrimientos utilizan los recursos genéticos del mundo en desarrollo, por lo que podemos hablar de biocolonialismo. ¿Pueden estas tecnologías ayudar a quienes proveen los recursos, o provocarán una mayor separación entre bienestar y poder dentro y entre las naciones? ¿Cuáles son los probables peligros ambientales y de seguridad? ¿Se podrán gobernar de manera responsable a estas tecnologías, o se deben prohibir completamente? ¿Cómo podrá responder la sociedad civil para proteger los intereses de las personas más vulnerables - pobres, mujeres, minorías étnicas y raciales, y del mismo medio ambiente?

Panelistas: Juan Lopez (Friends of the Earth Europe, Bélgica), Ann Elisabeth Samson (AWID, Canadá), Pat Mooney (ETC Group, Canadá), Vandana Shiva (Navdanya / Research Foundation for Science Technology and Ecology, India), y Jesse Reynolds como moderadora (Center for Genetics and Society, EE.UU).

## **Seminario: Selección sexual, igualdad de género, y tecnologías para la genética humana.**

Cualquier crítica a las nuevas tecnologías reproductivas y genéticas humanas debe incorporar completamente un fortalecido análisis de género. Los cuerpos de las mujeres serán el laboratorio de sus experimentaciones e implementaciones. El aumento del uso del diagnóstico prenatal y de la pre implantación para seleccionar rasgos incluyendo el sexo se nos presenta como un desafío inminente. ¿Cómo podrán enfrentar a las nuevas tecnologías genético reproductivas humanas aquellas / os que trabajan para conseguir la igualdad de género y los derechos para personas con otras capacidades? ¿Cuáles son las concordancias y las diferencias más relevantes que enfrentan los organizadores en los diversos contextos culturales y políticos?

Moderadora: Ann Elisabeth Samson (AWID, Canadá). Panelistas: Jesse Reynolds (Center for Genetics and Society, EE.UU), Rupsa Mallik, (Center for Health and Gender Equity, India), Sabu George (Centre for Enquiry into Health and Allied Themes, India), y Anita Ghai (Jesus & Mary College, India).

## **II Reunião Feminista Internacional em Mumbai/Construindo Solidariedade – Diálogos Feministas. 14-15 janeiro.**

**Objetivo:** reunir feministas de todo o mundo para discutir e propor estratégias sobre questões essenciais que se colocam como desafios para os movimentos de mulheres em âmbito global; realizar uma discussão política acerca da organização feminista: agendas, campos de ação, companheiras/os, parceiras/os e aliadas/os, estratégias, teorias de mudança social, os resultados esperados e os obstáculos para uma ação coletiva efetiva; desenvolver análises e estratégias que fortaleçam as ligações entre os diversos temas e movimentos dentro da organização feminista transnacional; aprofundar compreensão acerca das relações entre neoliberalismo, militarismo, neoconservadorismo, fundamentalismos religiosos e desigualdades baseadas em gênero, raça, identidade étnica, classe, casta, orientação sexual e diferentes capacidades; estabelecer e consolidar as relações de trabalho entre as redes feministas no contexto da organização do FSM; e analisar a forma com que o feminismo se relaciona com outros movimentos sociais e com os movimentos globais pela justiça.

### **Temas gerais**

Resistências globais e regionais na geopolítica atual.

Direitos humanos e transformações culturais internacionais das mulheres como respostas aos fundamentalismos.

Sexualidades: limites, transgressões e fronteiras.

Direitos reprodutivos: patriarcados ressurgentes em múltiplas formas e corpos de mulheres.

**Organização:** Articulação Feminista Marcosur (América Latina), DAWN-Sea (Filipinas), FEMNET (África), INFORM (Sri Lanka), Isis International (Filipinas),

WICEJ (Women's International Coalition for Economic Justice/Nova York) e NNAWG (National Network of Autonomous Women's Groups/Índia).

### **Conferência sobre Mulheres e Globalização: “Sexualidade, Nacionalismo e Fundamentalismo: Reconhecendo articulações, opondo-se às hegemonias”.**

#### **Temas centrais:**

- Nexos entre globalização, fundamentalismo e sexualidade e como estas forças interagem e se alimentam mutuamente para construir e dividir indivíduos e comunidades de acordo com linhas de diferenças essenciais.
- As implicações de tal construção e controle, particularmente as violações de direitos humanos de pessoas de sexualidade considerada desviante, como lésbicas, gays e transgêneros.
- Mapeamento das interações de políticas comunais emergentes e do controle e silenciamento da sexualidade em um contexto de crescentes violações.
- Gênero, sexualidade e guerra.
- Os desafios potenciais e diários ao fundamentalismo propostos pelos movimentos de direitos sexuais no mundo.

#### **Painel sobre Corpos Políticos**

Novas Lutas Emancipatórias/Libertárias que fortalecem uma democracia radical

*“A democracia radical deve estar referida à democratização não só da esfera política, mas da própria vida social. Na história recente, os sujeitos políticos que se constituíram e/ou se reconstituíram trouxeram para a agenda política temas que, ou nunca estiveram presentes no debate público, ou nunca estiveram com a radicalidade com que são agora apresentados.”*

Assim começa a nota conceitual elaborada por Maria Betânia Ávila (SOS Corpo Gênero e Cidadania), que por si indica o objetivo deste painel, organizado pelas redes envolvidas na Campanha Contra os Fundamentalismos, coordenada pela Articulação Feminista Marcosur.

Pontos orientadores do debate:

- Pensar uma democracia radical a partir da experiência do Fórum Social Mundial, a pluralidade dos sujeitos e os sentidos das lutas libertárias e emancipatórias;
- A relação entre ação coletiva baseada na pluralidade e os processos de reconhecimento entre os sujeitos, pertencimento, desigualdades e conflito;
- A relação entre a luta contra os fundamentalismos e os campos de luta dos vários sujeitos;
- Corpo e sexualidade como referências de identidades políticas e a idéia de sujeito;

- Relação entre dimensão cultural e dimensão material das lutas de transformação; A relação entre democracia radical, esfera pública e esfera privada (Estado e vida privada).

### **Painel “Um Diálogo entre Movimentos”**

Um programa de entrevistas com a participação de um(a) moderador(a), de representantes de quatro movimentos (de mulheres, sindical, dos direitos dos/as homossexuais e dalit/racial).

Organizado e proposto pela NNAWG (National Network of Autonomous Women's Groups/Índia), DAWN (Development Alternatives for Women in a New Era), AFM (Articulação Feminista Marcosur) e WICEJ (Women's International Coalition for Economic Justice).

### **Painel “Combatendo o Unilateralismo e Reformando as Nações Unidas”**

Organizado pelo Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), Articulação Feminista Marcosur, Dawn, Euralat, Onu di Populi/Tavola della Pace, Alliance Pour un Monde Responsable et Solidaire, FIM, Social Watch, Ubuntu e NIGD.

**Informações:** [mujeresdelsur@mujersur.org.uy](mailto:mujeresdelsur@mujersur.org.uy) ou [amb@soscorpo.org.br](mailto:amb@soscorpo.org.br)  
<http://www.mujeresdelsur.org.uy> ou <http://www.forumsocialmundial.org.br>

### **Debate sobre Aids no Fórum Social Mundial**

Reflexos da epidemia da Aids, principalmente no que diz respeito à luta por acesso universal ao tratamento e pelo cumprimento dos compromissos assumidos na Assembléia Especial para a Aids (UNGASS/Aids) organizada pela ONU em junho de 2001, que prevê a formulação de um Fundo Global para o combate à aids, malária e tuberculose.

Pontos orientadores do debate: Acesso a tratamento e propriedade intelectual, com representantes do Brasil, Índia, EUA, Venezuela e África do Sul, além de dedicar um espaço para a avaliação da UNGASS e possíveis estratégias para a efetiva implementação do Fundo Global. Na ocasião, será lançada a publicação "Um Mundo Uma Luta" com artigos referentes ao debate ocorrido no FSM de 2003.

**Organização:** Gestos/PE, SOS Corpo/PE, Articulação de Mulheres Brasileiras, Gapa/RS e Gapa/SP

**Informações** site [www.aidsfsm.org](http://www.aidsfsm.org).

### **Diferenciando derechos reproductivos y derechos sexuales**

Los días 14 y 15 precedentes al FSM tuvo lugar el encuentro de diálogos feministas con la participación de más de 150 mujeres del mundo.

Los derechos sexuales y los derechos reproductivos han sido y siguen siendo una de las luchas centrales de los movimientos de mujeres en el mundo y fueron tema de debate central en el diálogo feminista.

Feministas de todos los continentes cuestionaron el concepto de derechos reproductivos y la necesidad de diferenciarlos de los derechos sexuales. Los derechos reproductivos tales como el aborto, la anticoncepción y el derecho al control de las mujeres de la reproducción se ven amenazados por el uso de las políticas de control y natalidad que están adoptando los gobiernos y corporaciones, basados en los ideales neomaltusianos.

El actual gobierno de Brasil, por ejemplo, quiere obligar a las mujeres que reciben ayudas económicas a una planificación familiar. En la India, las mujeres tienen derecho al aborto sólo si el feto es femenino.

Uno de los obstáculos más importantes que afrontamos hoy es la expansión de nuestros principales adversarios : las agendas de control poblacional del Vaticano y otras fuerzas religiosas y de los gobiernos neoconservadoras emergentes. Ante estas amenazas hay una determinación de aportar una perspectiva feminista fuerte en el marco de los derechos reproductivos.

Parte fundamental del debate giró entorno a la necesidad de diferenciar los derechos reproductivos de los derechos sexuales. Tomar la palabra y llevar nuestra voz política sobre nuestra sexualidad es un campo que las mujeres tenemos presente más allá de nuestra salud y reproducción. En el marco del debate de derechos sexuales se vislumbró la necesidad de hablar de autonomía regional, de localidades y regiones específicas que puedan desarrollar sus propias políticas de identidad y elección sexual.

Fuentes: IPS, RedeFax, AWID